

Após o carnaval

Juarez Barbosa Perissé

"Examina se a tua alegria de hoje será, também, tua alegria amanhã." André Luiz

Mais um Carnaval se foi. Inúmeros momentos de insânia e desespero, onde tantos enveredaram por caminhos tortuosos que só conduzem à Dor, encontram-se registrados nos corações aflitos de mães, pais, filhos, amigos. Quatro dias de desequilíbrio, mas com conseqüências que se arrastarão por anos a fio. Talvez esta encarnação não seja suficiente para restaurar a destruição causada neste período de "festas", no nosso ainda frágil mundo íntimo.

A chuva incessante destes dias, recurso balsâmico apresentado pela Natureza de modo a amenizar a atmosfera psíquica carregada de vibrações de baixo teor, parece representar a Vida chorando as oportunidades perdidas por aqueles que se deixaram envolver pelo chamado do "carne", na "festa" de Momo. O velho argumento de que "a carne é fraca" é repetido por inúmeras bocas, tentando

explicar o inexplicável. A carne não é fraca, ela não pensa ou decide coisa alguma. Não é ela que determina nossas atitudes. O Espírito, sim, é imperfeito e se deixa arrastar por suas más tendências, por suas paixões.

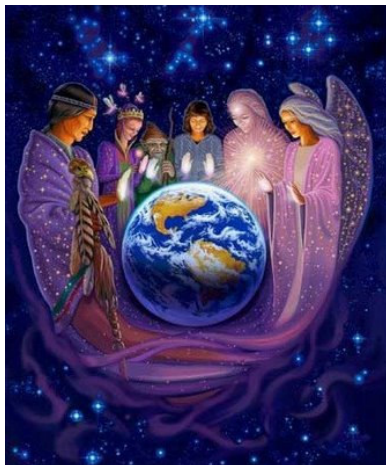
Observando, hoje, as estatísticas nos jornais, verificamos inúmeros mortos e feridos em acidentes de trânsito onde motoristas bêbados ou drogados se digladiavam como alucinados, assassinatos e suicídios, desequilíbrio de toda ordem estampados nas primeiras páginas dos jornais. Foi uma verdadeira devastação física e moral. Foi uma guerra. Todo Carnaval é uma guerra psíquica onde tantos, no mundo espiritual, aproveitam para instaurar processos obsessivos que poderão se arrastar por muito tempo, à partir de brechas abertas por "apenas" alguns dias de folia.

O Centro Espírita neste período funciona incessantemente, como um

hospital, atendendo a inúmeros desencarnados e encarnados desprendidos do corpo físico por ocasião do sono. A assistência do Bem é ininterrupta, com o fim de amenizar o desequilíbrio reinante. Muita gente busca auxiliar, e são muitos os necessitados.

Mais um Carnaval se foi. Um rastro de sofrimento foi deixado, mas o Bem triunfa sempre, e a Luz brilhará no caminho de todos. Em alguns casos, logo, noutros a Irmã Dor cumprirá o seu papel e remeterá todos os transviados de volta à estrada da evolução.

Mais um Carnaval se foi, mas outros virão, e nós precisamos estar preparados para suportar essas pesadas vibrações e oferecer ao Mundo, vibrações de Paz. Precisamos "arregaçar as mangas" e auxiliar na construção de um Mundo Novo, orientando e amparando, libertando as pessoas da ilusão de Momo, do falso brilho, pelo menos aquelas que durante o ano buscam o refúgio na Casa Espírita mas se comprazem, ainda, em viver os carnavais da vida, deixando-se dominar pelos vícios e paixões que somente nos conduzem à Dor.



A Tentação do Repouso

Num campo de lavoura, grande quantidade de vermes desejava destruir um velho arado de madeira, muito trabalhador, que lhes perturbava os planos e, em razão disso, certa ocasião se reuniram ao redor dele e começaram a dizer:

- Por que não cuidas de ti?

Estás doente e cansado...

- Afinal, todos nós precisamos de algum repouso...

- Liberta-te do jugo terrível do lavrador!

- Pobre máquina! A quantos martírios te submetes!...

O arado escutou... escutou... e acabou acreditando.

Ele, que era tão corajoso, que nem sentia o mais leve incômodo nas mais duras obrigações, começou a queixar-se do frio da chuva, do calor do Sol, da aspereza das pedras e da umidade do chão.

Tanto clamou e chorou, implorando descanso, que o antigo companheiro concedeu-lhe alguns dias de folga, a um canto do milharal.

Quando os vermes o viram parado, aproximaram-se em massa, atacando-o sem compaixão.

Em poucos dias, apodreceram-no, crivando-o de manchas, de feridas e de buracos.

O arado gemia e suspirava pelo socorro do lavrador, sonhando com o regresso às tarefas alegres e iluminadas do campo...



Mas, era tarde.

Quando o prestimoso amigo voltou para utilizá-lo, era simplesmente um traste inútil.

A história do arado é um aviso para nós todos.

A tentação do repouso é das mais perigosas, porque, depois da ignorância, a preguiça é a fonte escura de todos os males.

Jamais olvidemos que o trabalho é o dom divino que Deus nos confiou para a defesa de nossa alegria e para a conservação de nossa própria saúde.

Xavier, Francisco Cândido. Da obra: Pai Nosso. Ditado pelo Espírito Meimei. 19a edição. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1999.

Não há fracasso para quem crê no Poder de Deus!

O amor do Pai a todos oferece oportunidade para o crescimento. Cresça sob a Luz que Ele irradia e seja feliz, porque o caminho pelo qual você vai mudar a sua vida é o do controle da mente.

Libertemo-nos do mal, enquanto é tempo!

"Um Amigo Irmão" (Mensagens de Otimismo, por Bernadete O. Santana)